



I FÓRUM CATARINENSE DAS LICENCIATURAS QUE FORMAM PROFESSORES QUE ENSINAM

MATEMÁTICA

(RES)SIGNIFICANDO O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA ATRAVÉS DA MÚSICA¹

**Isadora Malburg Custódio, Instituto Federal Catarinense - Campus Blumenau,
isamalburgc@gmail.com**

**Paulenice Moura Andrade, Instituto Federal Catarinense - Campus Blumenau,
paulenicemoura@hotmail.com**

**Bruna Heloísa Raiol de Menezes, Instituto Federal Catarinense - Campus Blumenau,
bruna.raiol@ifc.edu.br**

**Cássia Aline Schuck, Instituto Federal Catarinense - Campus Blumenau,
cassia.schuck@ifc.edu.br**

Resumo: Este relato de experiência quer integrar-se ao grupo de discussão II: O Estágio Curricular Supervisionado: perspectivas a partir da Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015. A partir da interdisciplinaridade entre o Estágio Supervisionado I na Educação Infantil e a disciplina de Fundamentos e Metodologia em Matemática, elaborou-se um plano de ação para ser desenvolvido no Centro de Educação Infantil Anton Max, em Blumenau, em uma sala com crianças de 2 a 3 anos. A proposta foi relacionada ao projeto de musicalização da turma intitulado “Eu também quero cantar”. Tinha-se como objetivo ampliar o repertório musical das crianças, através das cantigas infantis, trazendo músicas conhecidas que eles pudessem reconhecer e participar, mas também trazer outras que poderiam ser novas. Outro propósito foi de trabalhar o pensamento lógico-matemático por meio das repetições das letras e dos ritmos musicais, bem como propiciar experiências de representação, por meio da substituição de um personagem por um som. Falar em matemática nos remete, quase que automaticamente, a pensar em números, então, através do plano de ação, tentamos ressignificar o ensino da matemática na educação infantil, com a contribuição da música. Não foi no sentido de isentar às crianças do contato com números, mas, de possibilitar uma estratégia lúdica para trabalhar o pensamento lógico-matemático, e assim enfatizar o quanto a matemática está presente em

¹ Trabalho submetido ao GD II: O Estágio Curricular Supervisionado: perspectivas a partir da Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015.



I FÓRUM CATARINENSE DAS LICENCIATURAS QUE FORMAM PROFESSORES QUE ENSINAM

M A T E M Á T I C A

ações simples do nosso cotidiano como, por exemplo, cantar uma música. Nesse sentido KAMII (1993, p.15 apud SOUZA; LIMA, 2013, p. 5) afirma que “o conhecimento lógico-matemático consiste na coordenação de relações”, ou seja, quando consegue estabelecer relações coordenadas com situações de seu cotidiano o mesmo ocorre nas relações matemáticas”. Nas Diretrizes Curriculares de Blumenau (2012) também há diversas sugestões para os professores proporcionarem às crianças momentos de interação com a linguagem musical, pois “[...] não só a oralidade, a escrita, a leitura tornam-se elementos curriculares de relevância, mas também outras formas de manifestações expressivas[...]” (p.73). Com base na Diretriz Curricular de Blumenau, nosso plano de ação parte do conceito de esquema corporal para crianças de 2 a 3 anos, com o objetivo de proporcionar momentos de expressão rítmica, ampliando as experiências das crianças e seu repertório musical. Partindo da Base Nacional Comum Curricular (2017), situa-se no campo de experiência “traços, sons, cores e formas”, onde cita a importância das instituições possibilitarem às crianças espaços para se expressarem de diferentes formas, por meio de experiências, envolvendo diversas linguagens como, a música, o teatro, entre outras. Agostinho (2016, p. 59) assinala uma questão importante sobre o planejamento na educação infantil, abordando a pedagogia da infância. Para ela, os planejamentos devem ter a criança como ponto de partida. A partir desse ponto de vista, adequamos a nossa prática de acordo com o projeto da turma e com as vivências das crianças buscando sempre pela participação e iniciativa delas. Para iniciar, organizamos as crianças em roda, com auxílio das professoras da turma. Em seguida, a estagiária Isadora iniciou a conversa com as crianças fazendo vários questionamentos: se as crianças sabiam o que era um instrumento musical, quais instrumentos elas conheciam, etc. Após este diálogo inicial, a estagiária Paulenice mostrou e explicou sobre a caixa musical. Resumidamente, a proposta era que após a criança tirar o objeto da caixa, perguntávamos o que era que ela tinha nas mãos e esperava-se a resposta. Caso ela não soubesse identificar, rapidamente as outras crianças respondiam. Depois disso, era perguntado se a criança conhecia alguma canção referente aquele personagem. Esse movimento foi pensado para ampliar o vocabulário e estimular a oralidade. Juntos, cantávamos as canções acompanhadas ao ritmo do violão. Ao final da música, a criança levava o objeto até o centro do círculo. Os personagens da caixa eram: índio,



I FÓRUM CATARINENSE DAS LICENCIATURAS QUE FORMAM PROFESSORES QUE ENSINAM

M A T E M Á T I C A

sapo, casa, pintinho, aranha, pirulito, peixe, estrela, borboleta, gato, balão, canoa, caranguejo. No decorrer da proposta percebemos que as crianças foram se envolvendo e sendo mais participativas. Como todas as crianças tinham a sua vez, possibilitou uma interação ativa com o que estávamos propondo. Como sempre esperávamos a iniciativa das crianças para conduzirem as músicas, quando a casa foi retirada da caixa por uma criança, surgiu uma outra canção que não era a planejada por nós. Tínhamos pensado na música “A casa” de Vinícius de Moraes, mas no momento foi iniciada a canção “era uma casa bem fechada”. Diante dessa situação, Isadora afirmou que não conhecíamos a letra e que eles iriam nos ajudar. Nesse momento uma professora que estava no ambiente se aproximou da roda e começou a cantar junto com as crianças fazendo os gestos. Esse episódio chamou nossa atenção para a docência compartilhada, pois as professoras estavam compartilhando o conhecimento e experiência delas conosco. Nesse sentido Gandini et. al. (2016, p. 238) afirma que “Aprender em grupo significa aprender com os outros. Essa aprendizagem com os outros não é visível apenas por causa da documentação pedagógica, mas também porque existe um contexto de escuta em que as minhas teorias são compartilhadas com os outros” A participação da professora foi significativa para nós. Quando os objetos da caixa acabaram, foi o momento da despedida com a música “O trem da esperança”. Para este momento, precisávamos seguir os comandos da canção, fazendo os movimentos. A parte principal da música, que se repete entre as estrofes, pede para balançar e seguir o ritmo do trem. Esse trem leva as crianças para nadarem no mar, para um passeio a cavalo, para viajar de avião no “altão”, para cheirar um jasmim e termina com um abraço coletivo. Com o desenvolvimento deste plano de ação, e com base nas discussões feitas em ambas as disciplinas, concluímos que é possível sim trabalhar a linguagem matemática na Educação Infantil, sem que seja necessário trazer a representação do número para as crianças. Algo a se destacar é a importância de partir dos conhecimentos trazidos pela criança, pois muitas conheciam as músicas infantis cantadas com a caixa musical, além disso foi um movimento interessante levar a música do trem como um fechamento, pois foi algo totalmente novo para as crianças e professoras. Durante todo o desenvolvimento do plano, observávamos detalhadamente como as crianças reagiam aquilo que era proposto, pois como aponta Gandini (2002, p.152) “Através da observação e da escuta atenta e cuidadosa às



I FÓRUM CATARINENSE DAS LICENCIATURAS QUE FORMAM PROFESSORES QUE ENSINAM

MATEMÁTICA

crianças, podemos encontrar uma forma de realmente enxergá-las e conhecê-las”. As crianças têm muito a nos dizer, precisamos ser docentes atentos a todas as formas de expressão, sejam olhares, gestos ou falas.

Palavras-chave: Educação Infantil; Linguagem Matemática; Música.

Referências:

AGOSTINHO, Katia A. **O estágio na educação infantil no curso de pedagogia:** nova configuração, novos desafios e outros nem tão novos assim. In: Zero a seis. Florianópolis, v.18, n. 33, p.50-64, jan/jun. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/1980-4512.2016v18n3>> Acesso em: 01 de setembro de 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação infantil. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 30 de agosto de 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação do Município de Blumenau. **Proposta Curricular:** Disponível em: <<http://www.blumenau.sc.gov.br/governo/secretaria-de-educacao/pagina/diretrizes-curriculares-municipais>> Acesso em: 1 de junho de 2019.

FORMAN, George; GANDINI, Lella. **As cem linguagens da criança:** a experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016. 399 p. v.2

GANDINI, Lella. Duas reflexões sobre a documentação. In: GANDINI, Lella e EDWARDS, Carolyn (orgs). **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil.** Porto Alegre: ArtMed, 2002.

SOUZA, Thais Cardozo; LIMA, Ana Cristina Cantero Dorsa. A linguagem matemática no cotidiano infantil. In: **XI Congresso Nacional de Educação - Educere 2013.** Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, de 23 a 26/09/2013. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/10650_6119.pdf> Acesso em: 30 de agosto de 2019.



I FÓRUM CATARINENSE DAS LICENCIATURAS QUE FORMAM PROFESSORES QUE ENSINAM

MATEMÁTICA

Anexos



ANDRADE, Paulenice. Caixa musical produzida pelas estagiárias, utilizando como materiais uma caixa de papelão e feltro. 2019.



MENEZES, Bruna. Estagiária Paulenice apresentando às crianças a caixa musical. 2019.



I FÓRUM CATARINENSE DAS LICENCIATURAS QUE FORMAM PROFESSORES QUE ENSINAM

MATEMÁTICA



MENEZES, Bruna. Momento de cantar as cantigas infantis, com o acompanhamento do violão da estagiária Isadora. 2019.